

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO



CONSELHO ULTRAMARINO

BRASIL — BAÍA

1788, Julho, 31
BAIA

C. A.

CAIXA

68

Doc. N.º

13019

REPRESENTAÇÃO do Padre Cypriano Lobato Mendes dirigida a D. Pedro III, sobre a situação econômica da Capitania da Bahia, em que se contém notícias muito interessantes.

Bahia, 31 de julho de 1788.

"Por considerar o grande prejuizo que experimenta S. M. F. n'este Brasil e o muito que nelle perde, por falta de huma veridica noticia, tomei o expediente, como hum fiel vas-
sallo e zeloso do augmento do seu Reino a noticiar a V. A. o que julgo e sinto do meu
entender para augmento da Real Corôa.

Primeiramente n'este Brasil tem a Magestade de Portugal tudo por junto o que todos os
demais Reinos do mundo tem por partes, porque tem todas as pedras preciosas, todos os
metaes e todos os mineraes, nelle produz a seda em todo o anno, produz muito algodão e
tem outras especies de arvores e arbustos de que se pôde fazer muitas qualidades de pannos,
como são o *crná*, que são de 2 especies, hum chamado o *açú* e outro chamado *merim*; este
fabricado se pôde fazer pannos semelhantes a bretanha, olandas e cambraias e d'aquelles
lonas, estoupas e pannos de linho, cujo arbusto produz muito nos sertões de Catingas; os
gravata de todas as especies, tãobem dão linhos, que se pôde fazer cordas e fios para redes
de pescaria. Tem o *tucum*, *carrapixo preto*, as folhas de ananaz, de que se pôde fazer pannos
de muita duração, além de outras arvores que o gentio costuma fazer suas coberturas e outras
muitas que a preguiça que ha n'este Brasil não faz descobrir as suas qualidades e tem grande
abundancia de salitre, de que podia tudo resultar hum grande interesse á real corôa.

De não menos utilidade são as diversas arvores que ha neste Brasil que além de serem
de muita duração, tanto para embarcações, como para edificações e casas muitas produzem
tintas de diversas côres, principalmente o pão Brasil, que além das côres já sabidas, cortada
esta arvore no rigor do verão que he desde o mez de novembro, até janeiro, 3 dias antes da
lua nova, brota do tronco da arvore huma tal resina é com abundancia, que o melhor
carmim que tem havido, experiencia particular que eu fiz estando em Porto Seguro. Se as
Magestades de Portugal tivessem ordenado que todos os navios que fossem destes Brasis, le-
vassem certo numero de duzias de taboados, outras tantas de cossueiras, vigas e caibros e
prohibissem virem madeiras dos estrangeiros, que utilidades não conseguiria o erario regio e
os vassallos de S. M. F. e por este modo se evitarão os incendios dessa côrte e se evitará
de se queimar tantas madeiras preciosas, nos muitos roçados que se fazem todos os annos
n'este Brasil, para as lavouras, que milhões n'isto se não tem perdido e quantos se não irão
perdendo se V. A. não providenciar a tão consideravel mal.

Quantas ervas e raizes ha n'este Brasil de muitas virtudes nesse Reino e em toda a Eu-
ropa redondarão grandes utilidades e entre ellas o chá dos sertanejos, que além do seu sabor
ser muito agradável ao gosto, os seus effectos são em comparação melhores, que o chá da India
e proporcionados a muitos males. Ainda que algum zeloso e curioso quizesse pôr algumas
cousas na presença de V. A., primeiramente receará não seja do agrado de V. A., não tem
conhecimentos na Cidade, principalmente com os mestres de navios e comerciantes; e para ma-
nifestarem aos governadores, estes vivem no Brasil tão sacramentados, que por grande indul-
gencia chegam a dar alguma audiencia e quando o impedimento não seja por estes, são pelos
ajudantes de ordens, além de que os sertanejos são mui rusticos, e a sua maior repugnancia
he virem á Cidade e se algum vem como foi o Capitão mór *João Gonçalves*, conquistador do
gentio, sujeito de muita utilidade tanto ao serviço de Deus, como a S. M. F., o que succedeu
a este, veio com os seus justissimos requerimentos, sobre a conquista que fez de algumas
aldéas de gentio. Os ajudantes de ordens muitos tempos o privarão de fallar ao General,
finalmente chegou por indulgencia a fallar com o Governador o Exmo. *D. Rodrigo
José de Menezes*, que o recebeu como merecia os seus merecimentos; quiz dar as pro-
videncias necessarias, segundo as noticias que tive, opposerão-se os officiaes da Casa da
Fazenda, por razões particulares dos seus interesses, que me não animo a pôl-os na presença
de V. A., só sim certifico que cada hum só procura o interesse particular e nenhum do
augmento da corôa, finalmente estes o reuiverão com boas esperanças hum anno, primeiro que
o despachassem ou lhe dessem o desengano para se retirar para sua caza. Gastou nesta Cidade
o que trouxe, gastou a sua paciencia, ficou perdido, porque se empenhou para ter que gastar
nesta Cidade, por não cobrar o que despendeu no real serviço na conquista do gentio, a sua
caza desamparada, perdidas as suas lavouras e fazendas; finalmente retirou-se sem lhe paga-
rem. Ora este homem virá mais á Cidade a dar conta dos seus serviços ou arriscará a sua
vida mais no real serviço, que por premio teve o ficar destruido? Quem se animará a estes
e outros serviços? Se S. M. F. viesse no conhecimento o de quanta utilidade lhe era este
vassallo, que premio lhe não daria e como lhe não remuneraria os seus serviços. Agora proxi-
mamente chegou o vigario que tinha mandado S. Ex. Rev.ª para aquellas aldéas, com a noticia
de que se tinham convertido outras e que procurarão o gremio da Igreja e veio pedir padres
a S. Ex. Revma. para curas destes novos catholicos; nada lhe deferem, trazendo-o a pratica e

achão-se humas e outras aldeas reconvertidas, sem ter quem os instrua nos dogmas da fé, quem os baptise, diga missa e os enterre; e se tornarem ao seu gentilismo quem será o culpado para com Deus? este he o santo prelado que está na metropole da Bahia, que só cuida de saber se os clérigos são casados...

Uma das cousas que V. A. deve providenciar he o evitar estes governos tricaes no Brasil, que bem advertidos, só servem de hum conhecido prejuizo á Real Corôa, porque vcêm estes governadores, no primeiro anno he para se informar da Capitania do seu governo e as utilidades do seu interesse, no segundo anno, para a executar, e no terceiro para se ir dispondo para a sua retirada, e quem sente isto, se não a Real Corôa e os miseraveis vassallos; que serviços e utilidades não teria tido S. M. F. se se tivesse conservado no governo da Bahia o Illmo. *Manuel da Cunha*, que quando este hia mostrando a sua grande esfera e dispondo os interesses da Real Corôa, então he que foi mudado e sobretudo o Illmo. *D. Rodrigo José de Menezes*, cuja prudencia para governar, com grande difficuldade se achará, não só nesse Reino, mas ainda em toda a Europa, se este governador se conservasse ao menos por 15 annos nesta Capitania da Bahia, que lucro não daria á Real Corôa, que bem não faria a esta cidade

Não posso deixar de lamentar com lagrimas, o grande esquecimento, que tem tido essa côrte, de mandar instituir cidades e villas neste Brasil, para se povoar tantas terras incultas que ha n'elle, que podião render muito cabedal á corôa portugueza, que escuzarião de andarem tantos milhares de portuguezes pelos Reinos estrangeiros por não terem no seu em que ganharem a vida. Que parabens á fortuna não terá dado a gente de Marzagão, que o esclarecido Rei o Sr. D. José, de gloriosa memoria, avô de V. A., mandou povoar os sertões do Pará e que interesse não tem dado á Corôa de Portugal, já com as plantas de algodão, arroz e outras plantas para augmento do negocio e quanto se tem augmentado o Pará depois da hida dessa gente de Marzagão.

Que seja possível, Senhor, que a primeira terra do Brasil, que Deus mostrou aos portuguezes, que no meu sentir, he o coração do Brasil, qual foi *Porto Seguro*, que devia ser as meninas dos olhos dos Monarcas portuguezes, sendo a terra mais fertil e mais rica das que eu conheço n'este Brasil, não se tenha fundado n'ella huma famosa Cidade, que seria de mayor interesse a corôa portugueza. Eu sendo Jesuista, estive por superior em huma das missões de Indios naquella comarca, por este motivo tive occasião de conhecer aquelle Paiz e de fazer n'elle grandes experiencias, por isso me animo a noticiar a V. A. este thesouro; nelle se achão as madeiras mais preciosas do Brasil, como são páos Brasil do macho e da femca, salsafra, jacarandás, periquias, páo de balsamo, páo de oleo chamado de cupaiba, bejurim, sepepiras de ambas as especies, páo roxo, oiticeica, tudo com muita abundancia e não menos de ouro, segundo as noticias que me davão os Indios e algum cheguei a ver e segundo as mesmas noticias n'esta comarca he que existe a celebrada *lagôa dourada*, nas visinhanças do monte Paschoal e nas suas fraldas he que dizem está situado nas suas aldeas o gentio chamado *Pataxó*, que saem muitas vezes á praia á pescaria de tartarugas e no principio do descobrimento do Brasil se achou o monte das esmeraldas, cujo roteiro ainda, por curiosidade o conservo.

Quem dera, Senhor, que V. A. fizesse em Porto Seguro huma grande cidade e hum Bispado, principiando este desde a barra da ponta dos castelhanos pelo rio acima, buscando o sertão 50 ou 60 legoas, ficando para o Governo da Bahia a Ilha em que está situada a Fortaleza do Morro, e correndo pela costa abaixo da parte do sul até á Capitania do Espirito Santo, e d'ahi para os sertões com as mesmas 50 ou 60 legoas ou mais, que só assim se cultivarão aquellas fertes terras e ricos sertões, os quaes se achão povoados de grande numero de gentios, assim do Pataxó, Camacans, Ariguaris, Grens, estes conquistados pela parte do mar pelos grandes rios que a elle vem dos sertões, e por cima pelos sertões, pelo insigne conquistador o Capitão mór *João Gonçalves*, com facilidade se poderá conquistar estes gentios, que além do grande serviço que se fará a Deus, grande utilidade e interesse dará á Corôa portugueza.

Conquistados que sejam, he mandar V. A. que os de menor numero se repartão pelas casas dos portuguezes de puberdade, para que alem dos ensinar os dogmas da fé, mandar-lhes ensinar a ler, escrever e os seus officios, e tanto que tiverem idades sufficientes, que os varões cazem com as femcas portuguezas e as femcas com homens portuguezes, como fizeram os romanos no principio da fundação de Roma, com as prisioneiras apanhadas na guerra e como a nação dos Indios do Brasil são de sangue puro, são habéis para todos os estados. Duas utilidades ao meu sentir se seguem, a primeira a propagação dos povos, a segunda por seu o melhor modo de se extinguir este gentilismo, enxertando-se na nação portugueza e em poucos tempos ficarem todos portuguezes...

Sendo o tabaco as raizes da negociação do Brazil e huma das pedras fundamentaes dos Theouros do Reino, porque além dos milhões que faz render nesse Reino, assim em contratos

como em direitos, com elle he que se faz a negociação da Costa de Africa, com os escravos, estes os que trabalham nas minas de ouro, nas Diamantinas, nos engenhos de assucar e em todas as mais lavouras e officinas do Brazil; são os seus lavradores os mais menos favorecidos entendidos pelos seus soberanos e por esta razão sempre andão de rastos, sem permanecerem as suas casas e se V. A. conhecesse as insolencias que os commerciantes praticão com estes miseraveis e mais lavradores, estou certo que pela grande piedade que reconheço em V. A. certamente, com iguaes lagrimas, os acompanharia nos seus pezares, e lhe daria a providencia que elles precisão; entre as mais incivildades que com os lavradores praticão os commerciantes, he darem os escravos v. g. a 130.000 rs., escravos que muitas vezes não valem 30, por serem do refugio e doentes; de 8 que mandão muitas vezes morrem logo 4 e 5, sem fazerem serviço algum, senão despesas ao lavrador, o resto fica para trabalhar, ficando pensionado a tam grande divida, trabalha 3 e 4 annos para o commerciante, fazendo-lhe este a conta que quer, assim de juros, como dos seus chamados avanços, sequestrão, penhorão e execução ao triste lavrador, remata-lhes todas as suas fabricas, escravos, por muito diminuto preço, de sorte que a maior parte das vezes, nem pela terceira parte pelo que venderão. Fica o pobre lavrador, que tanto tem trabalhado para o seu soberano, pobre como Job. Os commerciantes alguns por titulo de compaixão e por verem que o tal lavrador, tudo quanto trabalhava lhe remetia, torna-lhe a vender, já por dobrado preço do que remattou, além dos juros e novos avanços e outras vezes vendem a diversos lavradores, sendo este o rosario infernal, com' que tirão das entranhas dos pobres lavradores a última gota de sangue, que tem os miseraveis, deixando-lhes só as lagrimas para chorarem as suas desventuras.

Quem dera que V. A. favorecesse aos lavradores, seus fieis vassallos, como fazião os Emperadores romanos, que dizião que os lavradores erão os alicerces da republica e os haveres dos monarcas, mandando que se não penhorem as fabricas dos lavradores, assim os de tabaco, como os de mandioca, algodão, fazendas de gados e todas as mais lavouras, fazendo-se as penhoras nos rendimentos, assim como se privilegiou as fabricas dos engenhos de assucar e mineiros do ouro.

Foi S. M. F. servida conservar o Tribunal da Inspeção para este arbitrar os preços conforme as qualidades dos assucars, dividindo-se em diversas especies, de fino, redondo, baixo e o mascavado macho e broma e da mesma sorte se faz aos tabacos parece que pela boa razão e pelas leis divinas e humanas e natural, devia S. M. F. mandar ao mesmo Tribunal fazer divisão nos escravos da 1ª, 2ª e 3ª sorte e dos refugos, com os seus respectivos preços, conforme as suas qualidades, para não serem tão onerados os miseraveis lavradores, por que destes he que depende o augmento do Erario regio, da Republica e do commercio

Tambem podia V. A. fazer com que S. M. mandasse augmentar o preço dos tabacos pondo os de 1ª folha ao menos a 12.000 rs. a arroba, o da 2ª folha a 1.800 e o refugio, que se deixa para a negociação da Costa da Mina a 1.400..."

